



## O PERDÃO EM CASAL “É tão difícil dizer desculpa”

*René & Vee Pols*

### **VEE**

Quando nos foi pedido para escrevermos um testemunho sobre o modo como vivemos o perdão no nosso matrimônio, sentimo-nos desconfortáveis, pois é muito difícil para nós dizer “desculpa” um ao outro. Assim, pensamos que deveríamos refletir sobre o que nos tem mantido unidos desde o dia do nosso casamento, há quarenta anos atrás.

### **Nós como Sacramento:**

Começamos o nosso caminho com uma missa que deu testemunho da nossa crença de que Deus estaria sempre conosco, e com a nossa família. Gradualmente, chegamos à conclusão de que o amor e o perdão são os pilares do Sacramento do Matrimônio. Quando permitimos que Deus entre nas nossas vidas, abrimos os nossos corações para amar, e quando O excluimos, o perdão torna-se cada vez mais difícil. Tudo isto parece muito simples. Então porque se torna tão difícil para nós perdoar, sobretudo quando tempos atribulados e tristes nos fazem duvidar seriamente se tomámos a decisão correta ao dizer que viveríamos juntos “até que a morte nos separe”?

### **Todos os relacionamentos têm altos e baixos:**

Uma época atribulada no nosso casamento aconteceu quando os nossos cinco rapazes eram adolescentes; uns tempos particularmente exigentes, quer física, quer emocionalmente. O Rene trabalhava muito. Eu estava também ocupada trabalhando em meio-período e a cuidar da família; mas muitas vezes me sentia frustrada, só e triste. Durante um Dever de Sentar, começamos a falar sobre a nossa vida sexual, que não estava bem, e concluímos que se tinha tornado mais um dever ou necessidade do que uma experiência de intimidade feliz. Sabíamos que tínhamos estado a evitar falar sobre este assunto; afinal, já antes tínhamos sobrevivido a tempos como este. Ambos estávamos tensos e inseguros sobre o que dizer, mas sabíamos que tínhamos de conversar. A nossa consciência da presença de Jesus tornou possível que nos focássemos na bondade um do outro e fizéssemos uma partilha mais profunda.

Eu disse que muitas vezes sentia que precisava de me fechar na minha concha, como um caracol, onde me podia sentir segura, e que parecia que nunca tinha



Equipes Notre-Dame

*Rassemblement International – International Gathering – Encuentro  
Internacional - Encontro Internacional – Raduno Internazionale*

**Fátima 2018**

**16-21 Juillet – July 16th-21th – 16-21 de Julio – 16-21 Julho – 16-21 Luglio**

---

tempo para fazer as coisas de que gostava. Os meus olhos encheram-se de lágrimas, o Rene pegou-me nas mãos e perguntou: “ O que te está a fazer tão infeliz?”. Vieram-me lágrimas aos olhos e eu respondi que me sentia só e que talvez tivesse sido diferente se tivéssemos tido uma filha. É verdade que fiquei dececionada depois do nascimento dos nossos dois filhos mais novos; mas imediatamente me foquei em amar cada um dos meus bebés e simplesmente enterrei a tristeza. Percebi que tinha bloqueado esse sentimento que agora vinha ao de cima. Vi que o Rene sentia a minha tristeza por ser a única mulher na nossa família masculina. Disse-me que sentia que me tinha desiludido. A nossa partilha foi como uma lufada de ar fresco; uma cura que deu lugar a uma maior proximidade, bem como à resolução de trabalharmos no sentido de mudar as coisas no nosso lar. Isto levou a uma discussão importante sobre a nossa família maioritariamente masculina e sobre as minhas necessidades e os meus direitos como o elemento feminino do nosso lar.

## **RENE**

Os conflitos acontecem em todos os relacionamentos. Eu e a Vee somos ambas pessoas fortes e assertivas, por isso acontece pensarmos de maneira diferente e discordarmos. Este fato pode levar a um desentendimento sério e, sem que nos apercebamos, a dizer coisas dolorosas um ao outro. Lutar para magoar a outra pessoa não é uma luta justa. Aprendemos algumas regras úteis para lutar com justiça, durante um retiro de Encontro Matrimonial: Somos responsáveis pelos nossos próprios sentimentos, precisamos de os controlar e não devemos culpar os outros pelo modo como nos sentimos.

## **Atos de reconciliação no nosso casamento:**

Aumentou a nossa compreensão de que o Dever de Sentar pode ser um ato amoroso de reconciliação. Para nós é uma decisão firme de nos sentarmos juntos na presença de Deus para o bem do nosso relacionamento. No Encontro Internacional de Lourdes em 2006, assistimos a um espetáculo inspirador; centenas de casais a fazer o dever de sentar, assim como aconteceu também no Brasil. O Padre Caffarel foi sábio ao desafiar-nos a dialogar desta forma pelo menos uma vez por mês, não só sobre as coisas fáceis, mas também sobre os desafios difíceis.

**Os “olá” e os “adeus”** também nos podem ajudar a abandonar a zanga e o ressentimento. Apesar do que podemos estar a sentir um pelo outro, dizemos sempre olá e despedimo-nos com um beijo. Este gesto lembra-nos que o outro



Equipes Notre-Dame

*Rassemblement International – International Gathering – Encuentro  
Internacional - Encontro Internacional – Raduno Internazionale*

**Fátima 2018**

**16-21 Juillet – July 16th-21th – 16-21 de Julio – 16-21 Julho – 16-21 Luglio**

---

está conosco no seu pensamento ao longo do dia e que nos ama. Do mesmo modo, um beijo depois de um abraço apertado antes de nos voltarmos para dormir ou quando acordamos de manhã, pode ajudar-nos a afastar sentimentos de ira ou ressentimento que possam pairar.

**Dever, obrigação, responsabilidade e rotina** também podem constituir atos de amor e reconciliação. A realidade que prometi à Vee, de a “amar e respeitar na saúde e na doença” bateu à porta do nosso lar no ano passado, quando lhe foi diagnosticado um câncer ainda precoce, que felizmente foi completamente removido. No entanto, ainda está a ser vigiada, e ao vermos elementos da nossa família e amigos a morrerem de câncer, tivemos consciência de que a nossa vida a dois é preciosa e nunca deve ser assumida como garantida.

Há muita rotina na nossa vida, partilhamos as tarefas domésticas e os trabalhos no jardim. O ritmo das nossas vidas é marcado por obrigações que assumimos com os nossos filhos, netos, paróquia e comunidade. Há muito a fazer e sempre que faço esses trabalhos rotineiros, assumo o meu compromisso com a Vee e renovo o meu voto de casamento de ser o seu companheiro de vida na saúde e na doença.

**Bondade como reconciliação:** Estou certo de que já se depararam com a ideia de que todos deveríamos praticar “atos deliberados de bondade” todos os dias. O princípio é que, quando alguém faz alguma coisa por outra pessoa, esse ato provoca em quem o recebe uma resposta emocional positiva. Todos os dias podem ser dias de atenções para com o outro, como fazer café de manhã e levá-lo ao outro à cama; ou a Vee dar-se ao trabalho de demorar mais algum tempo a preparar uma boa refeição, ou trazer um ramo de flores ao chegar a casa. Exigem a decisão de amar e perdoar se for necessário. Estes atos de amor tornam-se um componente essencial de outro dos Pontos de Esforço da nossa equipa: A Regra de Vida. São atos de reconciliação que constroem o calor e a proximidade no nosso relacionamento.

**Barreiras para a proximidade:**

Para nós, atitudes de superioridade podem ser barreiras significativas à nossa união, porque impedem que nos aceitemos um ao outro e são uma alavanca para o ressentimento. Acho que eu é que sei o que é correto para nós. É claro que isso constitui um problema, especialmente se eu não tiver perguntado à Vee o que é que ela pensa. Ela pode muito bem ter uma opinião diferente. Um desrespeito como este pode levar a ressentimento, resistência e dificuldade em chegar a uma solução de compromisso.



Tais atitudes são comuns a todas as culturas, particularmente nas relações de poder entre homens e mulheres. Nada podemos fazer contra a socialização que recebemos na infância, no local onde nascemos ou na cultura onde estamos inseridos. No entanto, fomos criados “à imagem e semelhança de Deus” e como casal somos chamados a ser “um só”, de modo a que, na nossa unidade como casal, manifestemos a todos com muita humildade uma imagem tangível do “amor Trino”, e igualitário bem como da “relação de Cristo com a Igreja”..

### **Aceitação: a reconciliação subjacente:**

Muitas vezes as minhas aspirações são muito altas; sonho e assumo demasiado e fico revoltado com a injustiça. Nas discussões, chego a tornar-me bastante emotivo e desafiador. Acontece frequentemente que a Vee fica aborrecida comigo quando falo assim, mesmo partilhando o mesmo sonho de um mundo melhor. Apesar do seu desagrado, a Vee aceita-me, mesmo pensando que eu estou a dominar a conversa, sobretudo se o vinho me tornou mais acalorado. Ela toca-me na perna e isso irrita-me, mas também me lembra que os outros não partilham necessariamente do meu entusiasmo e isso faz-me ter mais consideração pelos outros.

A aceitação reflete a capacidade de amar incondicionalmente, apesar de alguns traços das nossas personalidades que irritam o nosso cônjuge. O verdadeiro perigo é permitir que esses sentimentos de irritação se enraízem. O Papa Francisco refere-se a isto deste modo na Exortação Apostólica “Amoris Laetitia” (parágrafo 108):

*“Se aceitamos que o amor de Deus é incondicional, que o carinho do Pai não se deve comprar nem pagar, então poderemos amar sem limites, perdoar aos outros, ainda que tenham sido injustos para connosco”.*

### **VEE**

#### **Reflexão e Aprendizagem como Reconciliação**

A nossa Equipe de base é a 7 do Sul da Austrália, e caminhamos com esta Equipa há 42 anos o que é uma bênção verdadeiramente espantosa. Na verdade vários elementos da nossa Equipa estão hoje aqui connosco. O ano passado estudámos a “Amoris Laetitia” como nosso tema e ficámos particularmente tocados quando o Papa Francisco dizia que o Amor perdoad assim: (parágrafo 105)

*“Se permitirmos a entrada dum mau sentimento no nosso íntimo, damos lugar ao ressentimento que se aninha no coração. O contrário disto é o perdão; perdão fundado numa atitude positiva que procura compreender a fraqueza alheia e encontrar desculpas para a outra pessoa.*



Mesmo sendo difícil, partilhar a minha solidão na nossa família, sabíamos que precisávamos de falar. Ambos ganhámos tanto com aquele momento de partilha profunda a que o Papa Francisco chama “Diálogo” (parágrafos 136-141). Sentimo-nos inspirados e apoiados nesta passagem:

*“O diálogo é uma modalidade privilegiada e indispensável para viver, exprimir e maturar o amor na vida matrimonial e familiar. Mas requer uma longa e diligente aprendizagem... Além disso, é sempre necessário cultivar algumas atitudes que são expressão de amor e tornam possível o diálogo autêntico.*

*Reservar tempo, tempo de qualidade, que permita escutar, com paciência e atenção, até que o outro tenha manifestado tudo o que precisava de comunicar. Isto requer a ascese de não começar a falar antes do momento apropriado. Em vez de começar a dar opiniões ou conselhos, é preciso assegurar-se de ter escutado tudo o que o outro tem necessidade de dizer...”*

O Papa Francisco quer que todos os casais “dialoguem” como fazemos nas Equipas, no nosso Dever de Sentar, escutando ativamente, de modo a podermos ser “autênticos” quando fazemos uma partilha profunda nas **Reuniões Mensais da nossa Equipa**. Do mesmo modo, quando é a nossa vez de preparar o **Tema de Estudo**, devemos meditar a aprender sobre o impacto que Deus tem no nosso relacionamento e nas nossas vidas.

#### **A nossa Reunião Mensal como reconciliação:**

Aspiramos a pôr em prática os Pontos Concretos de Esforço: **a oração pessoal, a oração conjugal e a leitura da Palavra de Deus**. A nossa **Reunião Mensal** faz parte do ritmo das nossas vidas. Lembra-nos que somos um casal especialmente quando não estamos vivendo como casal. Antes das reuniões, pode acontecer estarmos frios e distantes um do outro. Com os nossos queridos amigos o objetivo é simplesmente escutar com amor e preocupação, o que leva a que nos escutemos melhor um ao outro. No final da reunião, estamos quase sempre mais próximos, mais unidos, e com o sentimento de que participámos num ato de reconciliação. Na verdade, agora sabemos que cada ato de reconciliação é uma oração pela união e amor do nosso relacionamento.

#### **“O amor não é amor se não for doação”: A Missão Cristã**

Sabemos que o Matrimónio é um sacramento. A resposta ao chamamento de sermos casal para os outros tornou-se um modo de vida para nós. Fizemos muitas coisas nas Equipas de Nossa Senhora, na paróquia, e na comunidade. Não somos diferentes de tantos outros casais que fazem muito pelos outros. Funcionamos bem em equipa e sabemos que nos podemos complementar para conseguir terminar um trabalho. Por exemplo, houve entre nós muita discussão



Equipes Notre-Dame

*Rassemblement International – International Gathering – Encuentro  
Internacional - Encontro Internacional – Raduno Internazionale*

**Fátima 2018**

**16-21 Juillet – July 16th-21th – 16-21 de Julio – 16-21 Julho – 16-21 Luglio**

---

e muitos rascunhos para a frente e para trás para escrevermos este testemunho. Sabemos também que através da nossa relação, temos o poder de tornar óbvio o amor de Deus no mundo. O Padre Caffarel sabia-o intuitivamente quando aceitou fazer caminho com os primeiros casais. Nós por nosso lado, somos inspirados pelos casais que cheios de amor fazem acontecer diversas ações, tais como cuidar dos filhos e netos, dos mais velhos, e trabalho de voluntariado nas nossas comunidades.

Os casais são o pilar da sociedade; os casamentos são especiais porque os casais apaixonados dão-nos uma esperança renovada num mundo melhor, o mundo que Cristo sonhou quando nos ensinou o Pai Nosso e rezou “venha a nós o Vosso Reino” amando “assim na terra como no céu”. Casais que se amam são instrumentos poderosos do amor de Deus no mundo. Desafiam-nos a usar este poder na sua totalidade. Contudo, para fazer isto, temos que estar reconciliados um com o outro, para sermos “autênticos” quando partilhamos o nosso amor com os outros.

### **Conclusão:**

O casamento é uma “aprendizagem exigente”. Nós, Vee e Rene, somos dois seres distintos e independentes. Às vezes, vemos a vida de maneira diferente e chegamos a magoar-nos um outro quando lutamos por encontrar o caminho a seguir. A ira e o ressentimento podem consumir-nos e dificultar a reconciliação e o dizer “Desculpa”.

Mas, todos os meses, podemos preparar-nos para a nossa Reunião de Equipe fazendo o Dever de Sentar e refletindo sobre a influência de Deus nas nossas vidas. Na reunião, partilhamos as alegrias e dificuldades com os nossos “companheiros de caminhada”; aprendemos com eles na medida em que os escutamos, amamos e respeitamos os seus esforços de crescer como casais, como indivíduos, com a ajuda do nosso Conselheiro Espiritual. Por seu lado, eles ajudam-nos a amar e aceitarmo-nos completa e incondicionalmente. As Equipes de Nossa Senhora tiveram um enorme impacto nas nossas vidas e agora compreendemos melhor que os Pontos Concretos de Esforço nos dão muitas oportunidades diárias de reconciliação.

Obrigados.